



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ALINE BARBOSA FALEIRO DE LIMA

PRODUÇÃO CIENTÍFICA A CERCA DO PERFIL
EMPREENDEDOR DA ENFERMAGEM BRASILEIRA

Goiânia, 2023

ALINE BARBOSA FALEIRO DE LIMA

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA A CERCA DO PERFIL
EMPREENDEDOR DA ENFERMAGEM BRASILEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso III, do curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Ciências Sociais da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial para obtenção de nota para conclusão da disciplina.

Linha de pesquisa: Teorias, Métodos e o Cuidar em Saúde

Orientador: Profa Dra Mariusa Gomes Borges Primo

Goiânia, 2023

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, toda minha eterna gratidão à Deus. Àquele que me ensina continuamente a ser forte e corajosa, que me concede forças para não desistir, sobretudo, ter fé e crer em seus planos.

Agradeço à minha família, em especial, ao meu avô, pois, se não fosse por ele seria impossível a realização deste sonho.

Aos meus amigos e amigas, que sempre estiveram ao meu lado e que contribuíram muito nesta minha trajetória, sendo meu refúgio e meu consolo nos momentos de angústia, me proporcionando tranquilidade e felicidade, que acreditaram em mim e sempre me apoiaram. E a todos que participaram, direta ou indiretamente do meu processo de formação.

Gratidão à minha orientadora Professora Dra. Mariusa Primo, por me ensinar e direcionar de forma firme e correta. Obrigada pela dedicação em me acompanhar, pelas suas correções, ensinamentos, conselhos e amizade.

Às professoras maravilhosas, que me acompanharam durante a graduação. Obrigada pelo carinho, conselhos, ajuda, amizade e, especialmente, pela paciência com a qual guiaram meu aprendizado. Mulheres e profissionais brilhantes, exemplos que almejo me tornar.

Agradeço a banca avaliadora, Professora Dra Simone Guadagnin e a Professora Dra Laidilce Zatta , por aceitarem meu convite e contribuírem com minha pesquisa.

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS.....	5
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	6
RESUMO	7
ABSTRACT	8
1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS	12
2.1 Geral:	12
2.2 Específicos:	12
3 REVISÃO DA LITERATURA	13
3.1 Conceito de empreendedorismo	13
3.2 Características/perfil do enfermeiro empreendedor	13
3.3 Diversidade de negócios da enfermagem empreendedora	14
3.4 Educação e empreendedorismo	16
3.5 Desafios/barreiras enfrentados pelos enfermeiros empreendedores	17
4 METODOLOGIA.....	19
5 RESULTADOS.....	20
6 DISCUSSÃO.....	27
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS	32

LISTA DE QUADRO

Quadro 01 - Caracterização das publicações as características empreendedoras dos enfermeiros contemporâneos brasileiros e seus principais desafios, quanto ao título, autores, local e ano de publicação, objetivos e metodologia utilizada..... 21

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDENF	Base de dados bibliográficos especializada na área de enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CNE	Conseho Nacional de Educação
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>

RESUMO

De Lima, Aline Barbosa Faleiro. **Perfil Empreendedor da Enfermagem Brasileira Contemporânea: estudo de revisão narrativa**. 35 pág. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Enfermagem da Escola de Ciências Sociais e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia-Goiás, 2023.

INTRODUÇÃO: O empreendedorismo é compreendido como o despertar do indivíduo para explorar suas potencialidades e criar algo novo, não necessariamente um produto ou serviço, mas possivelmente um novo mercado. O perfil do empreendedor contemporâneo envolve características como limitações de riscos, inovação, responsabilidade e planejamento a longo prazo. Na enfermagem, a formação inclui disciplinas de administração e gestão, preparando os enfermeiros para assumirem funções de liderança e empreendedorismo. Enfermeiros empreendedores têm contribuído para a economia e ampliado sua atuação, aproveitando as oportunidades de um mercado em evolução. Apesar dos desafios e riscos, a enfermagem tem buscado mais autonomia e inovação, o que tem sido uma fonte de satisfação profissional. **OBJETIVO:** Analisar as publicações nacionais sobre as características empreendedoras dos enfermeiros contemporâneos brasileiros. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Foram utilizadas 4 bases de dados aplicando os descritores em saúde na língua portuguesa. “Enfermeiro (a)”, “características”, “empreendedorismo”, “perfil”, “enfermagem”, “empreendedor(a)”, perfazendo uma amostra final de 10 artigos. **RESULTADOS:** Após análise e leitura criteriosa dos artigos, juntamente com a construção do quadro com a caracterização das publicações, foram identificados três eixos sendo eles: Perfil dos enfermeiros empreendedores contemporâneos brasileiros onde, as motivações dos enfermeiros contemporâneos brasileiros para o empreendedorismo e por fim as principais desafios/barreiras enfrentados pelos enfermeiros empreendedores brasileiros. **DISCUSSÃO:** O empreendedorismo na enfermagem oferece oportunidades promissoras para enfermeiros, melhorando seu papel na saúde. Requer habilidades específicas, disciplina e resiliência. Isso proporciona satisfação profissional, inovação e independência na profissão. O empreendedorismo social promove o desenvolvimento humano e requer ações colaborativas. Enfermeiros empreendedores têm diversas oportunidades de carreira e desafios iniciais, mas se destacam por suas habilidades. Recomenda-se a inclusão do empreendedorismo na formação de enfermeiros. Eles desempenham papéis cruciais na saúde e têm potencial para desenvolver novas abordagens empreendedoras na assistência. Embora haja desafios, os resultados são promissores, destacando-se a importância do perfil empreendedor, formação acadêmica e motivação pessoal e profissional. Enfermeiros empreendedores enfrentam desafios, mas estão satisfeitos com seus empreendimentos e planejam o futuro. **CONCLUSÃO:** O empreendedorismo na enfermagem é impulsionado pela busca pela satisfação profissional e independência financeira, destacando a importância de habilidades como liderança, colaboração e adaptação. Enfrentando desafios como falta de recursos e obstáculos administrativos, é crucial promover uma mentalidade empreendedora por meio de apoio e intervenções político-pedagógicas para melhorar a qualidade dos serviços de saúde e garantir a realização pessoal e profissional dos enfermeiros.

Decs/Palavras-chave: Enfermeiro (a); características; empreendedorismo; enfermagem; empreendedor(a); perfil.

ABSTRACT

De Lima, Aline Barbosa Faleiro. Entrepreneurial Profile of Contemporary Brazilian Nursing: narrative review study. 35 pages. Course Completion Work – Nursing Course at the School of Social and Health Sciences of the Pontifical Catholic University of Goiás – Goiânia-Goiás, 2023.

INTRODUCTION: Entrepreneurship is understood as the individual's awakening to explore their potential and create something new, not necessarily a product or service, but possibly a new market. The profile of the contemporary entrepreneur involves characteristics such as risk limitations, innovation, responsibility and long-term planning. In nursing, training includes administration and management subjects, preparing nurses to take on leadership and entrepreneurial roles. Entrepreneurial nurses have contributed to the economy and expanded their operations, taking advantage of the opportunities of an evolving market. Despite the challenges and risks, nursing has sought more autonomy and innovation, which has been a source of professional satisfaction. **OBJECTIVE:** To analyze national publications on the entrepreneurial characteristics of contemporary Brazilian nurses. **METHODOLOGY:** this is a narrative review of the literature. Four databases were used applying health descriptors in Portuguese. “Nurse”, “characteristics”, “entrepreneurship”, “profile”, “nursing”, “entrepreneur”, making a final sample of 10 articles. **RESULTS:** After analysis and careful reading of the articles, together with the construction of the table with the characterization of the publications, three axes were identified, namely: Profile of contemporary Brazilian entrepreneurial nurses where, the motivations of contemporary Brazilian nurses for entrepreneurship and finally the main challenges/barriers faced by Brazilian entrepreneurial nurses. **DISCUSSION:** Entrepreneurship in nursing offers promising opportunities for nurses, improving their role in healthcare. It requires specific skills, discipline and resilience. This provides professional satisfaction, innovation and independence in the profession. Social entrepreneurship promotes human development and requires collaborative actions. Entrepreneurial nurses have diverse career opportunities and initial challenges, but they stand out for their skills. It is recommended that entrepreneurship be included in nurse training. They play crucial roles in healthcare and have the potential to develop new entrepreneurial approaches to care. Although there are challenges, the results are promising, highlighting the importance of the entrepreneurial profile, academic training and personal and professional motivation. Entrepreneurial nurses face challenges, but they are satisfied with their ventures and plan for the future. **CONCLUSION:** Entrepreneurship in nursing is driven by the search for professional satisfaction and financial independence, highlighting the importance of skills such as leadership, collaboration, and adaptation. Facing challenges such as lack of resources and administrative obstacles, it is crucial to promote an entrepreneurial mindset through support and political-pedagogical interventions to improve the quality of health services and ensure the personal and professional fulfillment of nurses.

Keywords: Nurse; characteristics; entrepreneurship; nursing; entrepreneur.

1 INTRODUÇÃO

O despertar do indivíduo para o aproveitamento integral de suas potencialidades racionais e intuitivas foi entendida por Baggio e Baggio (2014), como empreendedorismo. Ele afirma, ainda, que essa expressão, para indivíduo, se configura na busca do auto-conhecimento em processo de aprendizado permanente e em atitude de abertura para novas experiências e novos paradigmas.

Essa definição pode ser esclarecida como o reconhecimento de uma oportunidade para criar algo novo. Isso, necessariamente, não precisa ser um novo produto ou serviço, pelo contrário, pode se tratar do desenvolvimento de um novo mercado. Desse modo, o empreendedorismo é visto como uma atividade executada por indivíduos característicos, envolvendo ações chaves, ou seja, a identificação de uma oportunidade potencialmente valiosa no sentido prático e que possa produzir lucro sustentáveis, e as atividades ligadas a exploração e o desenvolvimento real de uma oportunidade (Baron; Shane, 2007).

Pesquisadores acreditam que as políticas públicas de incentivo às atividades empreendedoras, sejam políticas de suporte financeiro, gerencial ou de regularização legal, podem contribuir, de uma forma geral, para o crescimento econômico do país (Almeida *et al.*, 2017).

Tendo em vista a modernidade na qual estamos vivendo, Filardi *et al.* (2014), considera que o perfil do empreendedor contemporâneo está mais dinâmico e complexo, sendo necessário abundantes características, em maior ou menor nível, de acordo com o tipo de negócio.

As características empreendedoras, encontradas na literatura, indicam que algumas não resistiram ao peso das mudanças, do passar dos anos e da evolução do mercado. No entanto, certas características ainda se fazem presentes e firmaram-se como fundamentais para o perfil empreendedor contemporâneo, indicando assim a mudança constante em busca de adaptação (Filardi *et al.*, 2014; Colichi *et al.*, 2020).

Kornijezuk (2004) discorre sobre algumas características empreendedoras que ainda se fazem presentes e nos possibilita identificá-las no indivíduo. Entre elas, se destacam: estar relacionadas a aceitação de riscos, ter um nível de atividade inovadora, responsabilidade, conhecimento do resultado de suas ações e planejamento a longo prazo.

E válido lembrar que durante a graduação são incluídas matérias de administração e gerenciamento para assegurar tais competências. Neste contexto, considera-se que os

profissionais estejam aptos a realizá-las no que se refere aos recursos físicos e materiais, força de trabalho e informação, assim como devem estar aptos a serem gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde (CNE/CES, 2001).

A disciplina de gerência é uma matéria aplicada durante a formação do enfermeiro ainda na graduação. Ela tem a finalidade de fornecer aos alunos conhecimentos prévios sobre gestão para que tenham suporte no desenvolvimento de suas atividades diárias, e no futuro, essa competência, será exigida como uma atribuição profissional (Berghetti *et al.*, 2019).

Colichi *et al.* (2020) afirmam que, os enfermeiros quando na gestão de suas próprias empresas e empregam outros profissionais da saúde, colaboraram como agentes econômicos, sociais e políticos no país. Além disso, seu empreendimento possibilita melhor renda e maior independência no trabalho. Os mesmos autores concluem que, as empresas abertas por enfermeiros refletem novos mercados de trabalho e ampliação da atuação desses profissionais no contexto contemporâneo.

O empreendedorismo em enfermagem é visto por Morais *et al.* (2013) como uma oportunidade de alcançar a satisfação no trabalho, uma vez que a profissão tem apresentado maior visibilidade e reconhecimento nesse campo. Contudo, apesar dos desafios e riscos, a enfermagem tem caminhado e explorado cada vez mais o “novo” mercado de trabalho, buscando benefícios e oportunidades de realizar um trabalho mais inovador e autônomo para a população.

E notório que o Enfermeiro tem adquirido maior visibilidade, espaço e reconhecimento. Sendo assim, é possível que ele parta de uma condição subordinada, voltada às atividades técnicas, para uma que vem ganhando cada vez mais espaço ao assumir a gestão de serviços de saúde, com seu potencial autônomo, especialista e empreendedor (Morais *et al.*, 2013).

Ao perceber a falta de estudos atuais que abordem sobre o perfil empreendedor do enfermeiro contemporâneo em relação às mudanças constantes no cenário atual, surgiu uma oportunidade de aprofundar sobre essa temática.

Essa lacuna não apenas evidencia a relevância do tema, mas também destaca a necessidade de uma compreensão mais aprofundada sobre como os enfermeiros podem se adaptar e prosperar em um ambiente cada vez mais dinâmico e exigente. Além disso, a motivação pessoal da autora, foi outro fator importante para justificar a escolha do tema, a qual impulsionou a realização dessa pesquisa, por ser uma área de afinidade, curiosidade e vontade de seguir carreira profissional nesse contexto.

Portanto, acredita-se que esse estudo tem o alcance de contribuir para o avanço do conhecimento na área, ampliar a visibilidade da profissão e mapear a atuação do enfermeiro empreendedor no país, bem como, configura valiosa oportunidade para meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Diante do contexto, percebeu-se a necessidade de maior aprofundamento sobre o perfil/características do enfermeiro contemporâneo e seus desafios na profissão, com o intuito de trazer respostas para o seguinte questionamento: Quais as principais características empreendedoras do enfermeiro(a) contemporâneo brasileiro, suas motivações e seus principais desafios? Para reponder essa questão, o presente estudo buscou conhecer as características/perfil dos enfermeiros empreendedores, suas motivações e seus desafios, descritos na literatura nacional.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral:

Descrever as características/perfil empreendedoras dos enfermeiros contemporâneos brasileiros, suas motivações e seus os principais desafios, publicados na literatura científica nacional.

2.2 Específicos:

- Caracterizar as publicações quanto título, autores, data e local de publicação, objetivo e metodologia utilizada.
- Descrever o perfil dos enfermeiros empreendedores contemporâneos brasileiros, citados nas publicações.
- Identificar as motivações empreendedoras dos enfermeiros contemporâneos brasileiros
- Descrever os principais desafios/barreiras enfrentados pelos enfermeiros empreendedores brasileiros

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Conceito de empreendedorismo

Empreendedorismo para Baggio & Baggio (2014) é visto como a capacidade de criar a partir de uma motivação ou uma necessidade, possuindo a prática da inovação, da proatividade e sendo capaz de assumir os riscos e os desafios além de ser disposto a resolver as situações ou questões que surgirem e com isso despertar o indivíduo a transformar o seu cenário.

O empreendedorismo pode ser dividido de duas formas sendo um como aquele que empreende por necessidade e o outro pela busca da inovação. Os dois tipos contribuem de forma positiva para o país porém o empreendedor que se fez pela necessidade tem uma menor contribuição para a economia, mas em compensação auxiliam na redução do desemprego (Barros; Pereira, 2008).

A satisfação profissional e a exploração das diversas oportunidades no mercado de trabalho são oportunidades que o empreendedorismo tem possibilitado ao enfermeiro. Contudo, é válido lembrar que há riscos e desafios a serem encontrados nesta área, porém há diversos benefícios entre as oportunidades, entre eles destaca-se a de ser um profissional autônomo e inovador (Morais *et al.*, 2013).

Segundo Copelli *et al.* (2019), o conceito de empreendedorismo na enfermagem está relacionado a um conjunto de características pessoais como a de ser autônomo e acompanhado de todos os adjetivos desse papel. Contudo, apesar de estar caminhando junto ao conceito geral de empreendedorismo, a enfermagem, nessa área, vem sendo incetivadora para mudança, aproveitando-se da criação de ideias ou de oportunidades para obter êxito na profissão.

3.2 Características/perfil do enfermeiro empreendedor

A enfermagem possui um amplo campo de atividades onde se e possível com os conhecimentos, habilidades e a total competência que foram adquiridas durante a graduação desenvolver novos serviços, dentre eles o seu próprio empreendimento (Carneiro *et al.*, 2020).

O enfermeiro empreendedor é visto por Carneiro *et al.* (2020), como um indivíduo que consegue desenvolver algo novo apesar dos riscos. Segundo os autores, é aquele que possui uma visão a qual pode-se identificar oportunidades de forma inovadora, criativa e lucrativa de modo geral.

Para Leão *et al.* (2021), existem outras, além dessas características citadas acima, que estão presentes em um enfermeiro empreendedor, sendo elas: elaboração de condições de trabalho criativas, autônomas e voltadas as necessidades de problemas sociais; busca do conhecimento pelo novo; vontade de sair da zona de conforto e coragem de se arriscar em busca de novos desafios.

Segundo Ferreira *et al.* (2013), o perfil de um empreendedor é aquele que age com um diferencial frente a uma situação e com um novo modelo para as possibilidades do mercado de trabalho, é ter determinação e estar sempre desenvolvendo projetos e atividades relacionadas ao seu empreendimento. Sobretudo, deve ter jeito para lidar com pessoas e capacidade de se libertar da zona de conforto.

No entanto, perceber-se que muitos enfermeiros(as) ainda são receiosos diante dos novos desafios e oportunidades, como a de empreender mesmo possuindo esse perfil empreendedor, assim, por diversas vezes, esses profissionais, continuam com a mesma realidade a qual estão inseridos, sendo, muitas vezes, prejudicados por não terem aproveitamento das novas oportunidades profissionais (Leão *et al.*, 2021).

É possível perceber que a uma certa necessidade do enfermeiro em utilizar desse modelo do empreendedorismo para aproveitar as possibilidades que estão sendo revolucionárias nesse âmbito da enfermagem e no mercado empreendedor, saindo assim da antiga rotina de assistência (Carneiro *et al.*, 2020).

3.3 Diversidade de negócios da enfermagem empreendedora

Leão *et al.* (2021), afirmam que para se tornar um enfermeiro empreendedor é preciso apostar no novo e colocar em prática as ideias elaboradas. Contudo, o perfil empreendedor mostra, por si só, que para se tornar um empreendedor é necessário assumir riscos e aprender a administrar seu próprio empreendimento. Entretanto, ainda existem alguns desafios a serem encontrados a cerca dessas atividades. A enfermagem, mesmo sendo vista como uma profissão autônoma, é possível perceber que existem fragilidades a serem esclarecidas, sendo esse, um processo lento e complexo.

A diversidade de negócios e das atividades empreendedoras na contemporaneidade possibilita que o enfermeiro faça parte desse mercado cheio de oportunidades. Nesse contexto, surge diversas portas de entradas para um enfermeiro empreendedor, seja por desenvolvimento de clínicas, consultórios, curativos, consultas de enfermagem, consultorias para a administração de medicamentos e tratamentos prescritos, controle de pacientes crônicos, gestantes, assistência e atendimento domiciliar, entre outras atividades, as quais o enfermeiro possui competência para atuar (Colichi *et al.*, 2019).

Tendo em vista o processo pandêmico, no qual fez-se necessário ressignificar diversas atitudes, posturas, valores profissionais e potencializar o cuidado de enfermagem como fenômeno sistêmico e empreendedor, a enfermagem comprovou suas competências nos cuidados em diferentes ambientes. Atitudes que resultou em reconhecimento geral e valorização da profissão, trazendo assim, oportunidade de potencializar o cuidado de enfermagem como bem-social sensível, evolutivo, duradouro, inegociável, impagável, dinâmico, circular e complementar, para alcançar um cuidado cada vez mais rápido e assertivo (Backes *et al.*, 2022).

Segundo Backes *et al.* (2010), a prática social do cuidado da enfermagem empreendedora pode ser demonstrada nos diferentes espaços de atuação da área, podem estar inseridas nas dinâmicas organizacionais, nas competências técnico-políticas do enfermeiro, no confronto as contradições sociais emergentes e nas organizações dos espaços múltiplos social do cuidado.

Backes *et al.* (2022) descrevem o cuidado de enfermagem como fenômeno sistêmico e empreendedor. Eles afirmam que, se o enfermeiro tem o potencial e quer realizar um cuidado com eficiência, esse deve buscar inovar, evoluir, agregar e trazer novas estratégias para as possibilidades dos novos setores de atuação, seja no âmbito político, econômico e social, para com isso empreender.

Um estudo realizado por Carneiro *et al.* (2020), evidenciou que a maioria dos empreendimentos na enfermagem são de mulheres, além disso, apontaram a importância do ensino sobre empreendedorismo durante a graduação e o quanto esse estudo deve ser intensificado nas escolas do país.

Copelli *et al.* (2022), ressaltam no seu estudo, que a enfermagem está se reinventando, assumindo novos espaços e inovando dentro do mercado de trabalho e da economia. Com isso, há uma grande expectativa das possibilidades empreendedoras na área da enfermagem.

3.4 Educação e empreendedorismo

Segundo Leão *et al.* (2021), diante das diversas oportunidades de empreendedorismo, a enfermagem se destaca pelo amplo setor de atuação, por desempenhar função proativa, pelas habilidades e potencialidades agregadoras, integradoras e dinamizadoras de um novo pensar e agir profissional.

Entretanto, para a maioria dos enfermeiros, a profissão tem a função apenas de cumprir com as demandas fisiológicas dos usuários de saúde e com as normas técnicas, algo que tem sido ensinado desde a academia. Os enfermeiros, ainda, não conseguem ter visão sobre si como profissionais aptos a serem empreendedores, pesquisadores e, até mesmo, incentivadores de novas habilidades, técnicas e práticas em saúde no mundo, tão tecnológico e moderno como o atual (Leão *et al.*, 2021).

Copelli *et al.* (2022) citam que, a educação empreendedora e o empreendedorismo, são postos como algo novo e de grande valor para a enfermagem. E que o uso de metodologias ativas e a busca pela inovação dos conhecimentos específicos para a prática profissional podem ser programas iniciais que contribuíram para a educação empreendedora na enfermagem.

Um estudo realizado por Silva *et al.* (2022) mostrou que o ensino do empreendedorismo dentro da graduação dos enfermeiros precisa ser distribuído na matriz curricular das disciplinas. Os autores, desse estudo, acreditam que, com esse ensinamento, os enfermeiros já sairão para o mercado de trabalho empreendedor capacitados para transformar a realidade dos serviços de cuidado à saúde.

Em outro estudo realizado por Backes *et al.* (2010), buscando compreender o significado do cuidado de enfermagem como prática social empreendedora, verificou que o cuidado de enfermagem como prática social empreendedora está associado ao sistema de relações e interações, à capacidade de interagir com os diferentes atores sociais, na capacidade de criar novos canais de comunicação e ações pró-ativas.

Os mesmos autores, citados acima, apontam que se faz necessária a implantação dentro do processo de formação, de atitudes pró-ativas baseadas na educação e promoção da saúde voltadas para o contexto social, além de despertar nos alunos uma nova visão do mundo, da sociedade e do ser humano a partir de oportunidades reais. E que, é preciso se inteirar das situações emergentes dentro dos ambientes onde eles ocorrem, compreendendo e buscando soluções para as demandas apresentadas.

Portanto considera-se que o empreendedorismo na enfermagem tem a capacidade de se auto-organizar e auto-recriar por meio das ações diferenciais e nos diversos setores de atuação. Uma transformação social é resultado de ações empreendedoras que geram empoderamento pessoal e em outros profissionais (Backes *et al.*, 2010).

3.5 Desafios/barreiras enfrentados pelos enfermeiros empreendedores

Segundo Copelli *et al.* (2022) diante dos vários desafios enfrentados no mundo do empreendedorismo, a enfermagem está dividida em duas partes: uma relacionada a dificuldade de compreensão da relação entre o empreendedorismo e a enfermagem em si, e a outra pela trajetória da profissão que foi marcada pela caridade, renúncia e por sua total doação ao próximo.

O estudo realizado por Richter *et al.* (2019) cita que, os profissionais de enfermagem vislumbram formas de diversidades nos recursos vindo das pessoas responsáveis por sua gestão, para a geração de resultados objetivados pelos mesmos e sendo esses resultados assertivos. Quando é despertado o desejo de ser um empreendedor algumas atitudes podem ser notórias como a de se comprometem de maneira a inspirar suas equipes a guiarem-se, terem orientações empreendedoras, para com isso se ter um sistema organizacional eficiente entre as diversas áreas de atuação.

No estudo citado acima, os autores afirmam que é notório que muitos profissionais se veem receiosos e estáticos frente ao grande avanço das ações empreendedoras na atualidade e, muitos, com habilidades e competências, não estão em postos de gerência por serem interrompidos por questões culturais da profissão. Outro fator importante, diz respeito a discriminação de gênero, o qual é possível enxergar as dificuldades na elaboração e implementação dos projetos, impostos pela chefia, que, de alguma forma, impede a entrada do profissional no mercado empreendedor, simplesmente por ser relacionado ao sexo (Richter *et al.*, 2019).

Entre alguns desafios contemplados na pesquisa de Morais *et al.* (2013), estão expostos: o conhecimento e a identificação sobre as atividades e as competências relacionadas ao serviço que se deseja empreender; os processos de planejamento; a organização; a elaboração das estratégias e táticas a serem adotadas para o seu próprio negócio e o diferencial das estratégias abordadas por outros enfermeiros empreendedores. Entretanto, esses desafios possibilita o enfermeiro avaliar os riscos e se preparar para abrir seu próprio empreendimento.

Na mesma direção, em seu recente estudo Moraes *et al.* (2023), relataram que a enfermagem tem, entre suas dificuldades, a inferiorização da profissão, questões relacionadas ao gênero, questões burocráticas, dificuldades financeiras, cultura médico centrada, falta de conhecimento sobre legislação e inexperiência sobre empreendedorismo. Eles entendem que grande parte desses desafios estão relacionados a falta de conhecimento, sobre o assunto, na graduação, a falta de incentivo, influência e falta de apoio da sociedade, da política e da legislação.

Outros desafios dos enfermeiros empreendedores são apontados pelos mesmos autores acima, eles relacionam que quando os profissionais assumem a posição de liderança eles se veem diante de desafios na dimensão de cunho gerencial, onde se cobra um bom desempenho sendo que são pouco ofertados a eles credibilidade e autonomia. Tendo em vista que ainda existem barreiras a serem enfrentadas dentro do processo de liderança percebe-se a importância de serem oferecidas diversas oportunidades nos diversos setores de atuação, gerando assim no profissional uma boa condução de equipes de trabalho e no desenvolvimento de ações empreendedoras em enfermagem, além de confiança e potencial (Richter *et al.*, 2019).

A enfermagem enxerga o empreendedorismo como uma forma de obter a realização profissional, mesmo sendo um processo difícil a profissão vem ganhando espaço, tendo maior visibilidade e reconhecimento almejado. Sendo assim, assume gestão dos serviços de saúde, com potencial autônomo, especialista e empreendedor (Morais *et al.*, 2013).

4 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão narrativa, que buscou analisar as publicações nacionais a cerca do perfil empreendedor do enfermeiro contemporâneo brasileiro e seus desafios. Segundo Cordeiro *et al.* (2007), a revisão narrativa é mais aberta e não exige um protocolo rígido para sua elaboração. A busca das fontes não é pré determinada e específica, sendo frequentemente menos abrangente.

O levantamento dos artigos e investigações foram realizados com a busca de evidências nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); Base de dados bibliográficos especializada na área de enfermagem (BDENF); Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Para a busca ativa dos artigos foi utilizado a plataforma Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), com os seguintes descritores: “Enfermeiro (a)”, “características”, “empreendedorismo”, empreendedor(a), “enfermagem” e a palavra associada: “perfil”. Os operadores booleanos and e or foram utilizados e resultou na precisão da busca.

Para a presente pesquisa, foram incluídos artigos indexados, no idioma português, disponíveis na íntegra e publicados nos últimos 10 anos. Foram excluídos os resumos de congressos, editoriais e artigos de revisão da literatura.

O processo de leitura crítica envolveu as etapas de leitura/compreensão, e incluiu: leitura preliminar (leitura rápida e superficial do artigo) que proporcionou familiarização com o conteúdo; leitura compreensiva que melhorou a compreensão dos termos em relação ao contexto dos artigos; leitura analítica a qual dividiu o conteúdo em partes de modo que cada parte foi compreendida e a leitura de síntese, que combinou as partes do estudo formando um todo, a qual foi discutido a utilidade da pesquisa, conforme proposto por Lobiondo-Wood & Haber (2001).

Após o processo de leitura criteriosa dos artigos, os dados foram classificados em em três etapas, sendo a primeira (01) realização da estratégia de busca nas bases de dados, a partir da utilização dos descritores anteriormente apresentados, (02) aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, (03) realização da leitura aprofundada dos resumos dos trabalhos selecionados.

Em razão das características propostas no estudo, não necessitou ser encaminhado para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa. Os resultados foram apresentados em um quadro e agrupados em categorias norteadoras, para melhor compreensão dos dados.

5 RESULTADOS

Conforme as etapas descritas anteriormente para melhor compreensão do processo de busca, como resultado das buscas dos artigos a partir dos descritores (And e Or), foram identificados: BDENF 117 artigos, LILACS 120 artigos, Medline 373 artigos, com acesso via BVS, SciELO 118 artigos, totalizando 728 artigos. Como resultado das buscas dos artigos, após a aplicação dos filtros (intervalo de ano de publicação, idioma), foram identificados: BDENF 17 artigos, LILACS 18 artigos, MEDLINE 06 artigos, com acesso via BVS, SciELO 29 artigos, totalizando 70 artigos. Como resultado das buscas dos artigos após a leitura dos resumos foram identificados: BDENF 02 artigos, LILACS 02 artigos, MEDLINE 01 artigos, com acesso via BVS, SCIELO 05 artigos, totalizando 10 artigos.

A partir da análise criteriosa dos artigos, os resultados foram caracterizados por meio da análise de 10 estudos. Para a apresentação dos dados, foi realizado agrupamento das investigações.

Dos artigos selecionados para a presente pesquisa, um estudo foi publicado em 2013, representando 10% das publicações analisadas, seguido pelo ano de 2018 com quatro artigos publicados, o que representou 40% do total das publicações, os anos de 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023 apresentaram uma única publicação, o que representou 10% das publicações, cada.

A síntese completa dos dados dos artigos avaliados neste estudo de revisão, com os títulos, autores/ local e data das publicações, os objetivos e as metodologias, está disposta no Quadro 01, a seguir:

Quadro 01. Caracterização das publicações sobre as características empreendedoras dos enfermeiros contemporâneos brasileiros e seus principais desafios, quanto ao título, autores, local e ano de publicação, objetivos e metodologia. Goiânia, 2023. Continua...

Ordem	Título	Autor/ local e data	Objetivo	Metodologia
1	Práticas de enfermagem empreendedoras e autônomas	MORAIS <i>et al.</i> , 2013. Curitiba/Paraná	Caracterizar as práticas de enfermagem empreendedoras no Estado do Paraná.	Estudo descritivo, com abordagem quantitativa para caracterizar as práticas de enfermagem empreendedoras no Estado do Paraná com 11 enfermeiros com empreendimentos na área da saúde.
2	O cuidado de enfermagem como prática empreendedora: oportunidades e possibilidades	BACKES; ERDMANN; BÜSCHER, 2018. Santa Maria/RS	Compreender o significado do cuidado de enfermagem como prática social empreendedora.	Estudo qualitativo e indutivo. Usou a Grounded Theory. Foram entrevistados 35 enfermeiros.
3	Ações empreendedoras em enfermagem: desafios de enfermeiras em posição estratégica de liderança	RICHTER <i>et al.</i> , 2019. Porto Alegre/ RS	Conhecer os desafios ao desenvolvimento de ações empreendedoras na perspectiva de enfermeiras em posição estratégica de liderança	Estudo de abordagem qualitativa, descritivo e exploratório. Participaram 12 enfermeiras, em posição estratégica de liderança, em diferentes organizações e serviços de saúde de um município do Sul do Brasil.
4	Estratégias empreendedoras em enfermagem	LEÃO <i>et al.</i> , 2021. Santa Maria/ RS	Conhecer as potencialidades e as fragilidades encontradas, por Enfermeiros, no protagonismo de ações/empreendimentos empreendedores.	Pesquisa exploratório-descritiva, de abordagem qualitativa, realizada entre março e agosto de 2018, com 11 enfermeiros de cinco estados brasileiros, com reconhecida atuação empreendedora na área de Enfermagem.
5	Limites e possibilidades na gestão universitária realizada por enfermeiros gestores	CUNHA <i>et al.</i> , 2020. São Paulo	Compreender limites e possibilidades na gestão universitária realizada por enfermeiros gestores do curso de graduação em enfermagem de uma universidade pública.	Pesquisa qualitativa, com referencial teórico-metodológico ancorado na Teoria Fundamentada nos Dados. A coleta de dados ocorreu entre maio e setembro de 2016, com 19 enfermeiros docentes universitários.

Ordem	Título	Autor/ local e data	Objetivo	Metodologia
6	A percepção de enfermeiros de diferentes regiões do Brasil sobre o impacto do empreendedorismo na sua atuação profissional	MARCELINO; MARCELINO, 2022. Tubarão/SC.	Conhecer a percepção de enfermeiros de diferentes regiões do Brasil sobre os impactos do empreendedorismo na sua atuação profissional.	Estudo descritivo exploratório de campo, de abordagem qualitativa, realizado com cinco enfermeiros das cinco diferentes regiões do Brasil: Centro-oeste, Norte, Nordeste, Sudeste e Sul.
7	O empreendedorismo de negócios entre enfermeiros	CHAGAS <i>et al.</i> , 2018. Rio de Janeiro	Caracterizar o empreendedorismo de negócios entre enfermeiros	Estudo de caso com abordagem quantitativa, apoiado nos conceitos de Schumpeter com 10 enfermeiros empreendedores.
8	Enfermagem empreendedora: novos campos de atuação	MACHADO <i>et al.</i> , 2023. Umuarama/ Paraná	Identificar novos campos de atuação do enfermeiro empreendedor.	Trata-se de um estudo descritivo, exploratório do tipo bola de neve com abordagem qualitativa por meio da aplicação de questionário do Google com Forms on-line, realizado com 17 enfermeiros empreendedores.
9	Enfermagem e empreendedorismo: principais fatores que envolvem o profissional em sua perspectiva na prática assistencial.	VITAL; AMA; ASSIS, 2018. Mogi das Cruzes/São Paulo	Identificar fatores vinculados ao conhecimento do enfermeiro com relação ao empreendedorismo na prática assistencial.	Este estudo corresponde a uma pesquisa de campo, quantitativa, exploratória e descritiva, com participação de trinta enfermeiros (feminino e masculino), com o mínimo um ano de experiência.
10	Empreendedorismo em enfermagem: um caminho promissor à luz da teoria de horta	DE ARAÚJO; NUNES, 2018. Guarulhos/ São Paulo	Conhecer experiências empreendedoras na Enfermagem à luz da Teoria de Horta.	Trata-se de pesquisa descritivo-exploratória de natureza qualitativa, realizada com nove enfermeiras empreendedoras delimitadas pela saturação dos dados.

Após análise e leitura criteriosa dos artigos, juntamente com a construção do quadro com a caracterização das publicações, foram identificados três eixos norteadores, os quais estão descritos abaixo.

5.1- Perfil dos enfermeiros empreendedores contemporâneos brasileiros

A busca por satisfação profissional, necessidade de estar no mercado, a independência financeira e evitar o desgaste emocional de diversidades de empregos anteriores foram os fatores, apontados pelos enfermeiros, os quais motivaram o empreendedorismo nas suas carreiras profissionais. Cunha *et al.* (2020) e Morais *et al.* (2013) demonstraram, em seus estudos, o perfil empreendedor do enfermeiro, tais como: a capacidade de liderança nas interações interpessoais, gestão de negócios, organização e comunicação.

Diante do estudo realizado por Richter *et al.* (2019) e Leão *et al.* (2021), foram identificadas algumas características dos enfermeiros empreendedores, tais como: a necessidade de agir de forma empreendedora em seu trabalho, adaptando-se às situações e focando nas necessidades dos pacientes, aprendizagem contínua e busca por informações pontos fundamentais para aprimoramento das habilidades empreendedoras. Saber lidar com a complexidade, compreender o cuidado de forma sistêmica e atuar como articuladores de equipes de saúde, também foram características apontadas pelos autores nos seus estudos.

Habilidades com a comunicação, persistência, ética, gestão de negócios e organização foram características relatadas por Richter *et al.* (2019), Machado *et al.* (2023) e De Araújo e Nunes (2018). Eles, evidenciaram que, os enfermeiros, que demonstraram resiliência e compromisso em promover inovação e excelência em sua prática profissional possuíam apreço pela área de empreendimento e perfil desejado para um empreendedor. Características apontadas, pelos autores, como audácia e capacidade de gestão para aqueles profissionais que desejam se tornar grandes empreendedores.

Nesta pesquisa, ficou evidenciado que as previsões de abertura de negócio próprio ou de um grande empreendimento foram consideradas viáveis para alguns profissionais. E que a maioria dos enfermeiros demonstraram habilidades empreendedoras e interesse em melhorar a área da saúde e a valorização profissional e, ainda serviram de inspiração para outros enfermeiros. Esse perfil de enfermeiro, foi considerado, uma oportunidade de alcançar autonomia e reconhecimento profissional na enfermagem, além da satisfação

profissional (Vital; Ama; Assis, 2018; Marcelino; Marcelino, 2022; Machado *et al.*, 2023).

5.2 – Motivações dos enfermeiros brasileiros para o empreendedorismo

Quando falamos em empreender pensamos logo nos benefícios que teremos, tais como a possibilidade de lucros e independência financeira. De acordo com Moraes *et al.* (2013), De Araújo; Nunes (2018) e Chagas *et al.* (2018), entre as motivações profissionais observadas, pode ser destacada a criação de negócios para atender às necessidades fisiológicas, busca por satisfação profissional, necessidade de fluir no mercado e a independência financeira.

Nesse estudo, ficou evidenciado que, entre as oportunidades identificadas para ser um enfermeiro empreendedor, está a necessidade de ter perfil empreendedor e capacidade de liderança nas interações interpessoais. Além disso, alguns autores como Cunha *et al.* (2020), Marcelino; Marcelino (2022) e Leão *et al.* (2021), acreditam que o empreendedorismo na enfermagem pode valorizar a profissão e inspirar outros enfermeiros, oferecendo uma oportunidade para alcançar autonomia e reconhecimento profissional na enfermagem. Contudo, para promover o empreendedorismo, é necessário o uso de algumas estratégias, tais como: buscar o fortalecimento do papel empreendedor dos enfermeiros, estimular as práticas inovadoras e proativas na área de saúde, entre outras.

A importância do empreendedorismo na enfermagem é enfatizada pela autonomia, satisfação profissional e liberdade de escolha. Assim sendo, Chagas *et al.* (2018), Machado *et al.* (2023) e Marcelino; Marcelino (2022) observaram em seus estudos que, muitos enfermeiros disseram estar satisfeitos com seus empreendimentos e que planejavam expansões de negócios.

Nos estudos realizados por De Araújo; Nunes (2018) e Vital; Ama; Assis (2018), os autores observaram que, a área da enfermagem é um campo propício para empreender ou inovar. E que a motivação para implementação de mudanças ou inovações foi relatada pela maioria dos enfermeiros dos estudos. Nesses estudos, ficou notório que a maioria dos enfermeiros demonstraram habilidades empreendedoras e interesse em melhorar a área da saúde. Segundo os autores, o empreendedorismo pode levar à realização pessoal e profissional, além de proporcionar a autoestima do indivíduo.

5.3 - Desafios/barreiras/limitações enfrentadas pelos enfermeiros empreendedores brasileiros

Cunha *et al.* (2020), Chagas *et al.* (2018), Machado *et al.* (2023), decreveram que, os desafios e as limitações do empreendedorismo para o enfermeiro empreendedor englobam os obstáculos e barreiras enfrentados pelos profissionais da área, tais como: dificuldades burocráticas, inexperiência ou falta de recursos financeiros, sobrecarga de tarefas, questões burocráticas e a falta de fiscalização adequada que também atua obstáculos para eles.

Para Marcelino; Marcelino (2022) e Vital; Ama; Assis, (2018), outros desafios também se sobressaem no empreendedorismo, tais como: a necessidade de disciplina diária, o preconceito existente nessa área, a falta de compreensão das pessoas ao seu redor e a inabilidade de assumir riscos. Os autores deixaram claro que, os principais desafios encontrados pelos empreendedores foram a falta de recursos financeiros seguida pela falta de autonomia e ausência de contatos para auxílio.

Muitos enfermeiros ainda enfrentam uma percepção limitada de seu papel, uma cultura reativa e uma visão fragmentada da realidade, o que pode inibir a adoção de práticas empreendedoras, sejam elas futuras ou já idealizadas, como retratado por De Araújo; Nunes (2018) e Leão *et al.* (2021), nos seus estudos.

A importância da segurança e a proteção de empreendimentos próprios, destacando três aspectos-chave, como a independência em relação ao emprego formal como fonte de segurança, a gestão burocrática na proteção da empresa e a segurança financeira, pode ser um diferencial para os futuros empreendedores, porém, envolve a necessidade de estabelecer relações positivas com o mercado de atuação (De Araújo; Nunes, 2018; Leão *et al.*, 2021).

E notório a importância dos enfermeiros enfrentarem os desafios sociais emergentes e reconhecerem múltiplos espaços na organização do cuidado de enfermagem. Contudo, é necessário agir de forma empreendedora em seu ambiente de trabalho, adaptando-se às situações e focando nas necessidades dos pacientes, apesar dos desafios políticos e administrativos. Intervenções político-pedagógicas são essenciais para promover uma abordagem empreendedora na enfermagem, além do apoio necessário

para os enfrentamentos comuns dessa área (Backes; Erdmann; Büscher, 2018; Richter *et al.*, 2019; Chagas *et al.*, 2018).

6 DISCUSSÃO

O empreendedorismo na enfermagem é vista por Marcelino e Marcelino (2022) como uma oportunidade promissora que melhora o papel do enfermeiro na saúde. No entanto, para alcançar essa autonomia, os enfermeiros precisam superar obstáculos que requerem habilidades específicas e gerenciamento cuidadoso, como disciplina e resiliência. Os enfermeiros empreendedores têm uma abordagem diferente da enfermagem tradicional, buscando maior independência, reconhecimento e influência na área de saúde.

Complementando a ideia acima, Backes *et al.* (2022) descrevem o cuidado de enfermagem como fenômeno sistêmico e empreendedor, e afirma que se o enfermeiro tem o potencial de realizar um cuidado com eficiência esse também deve buscar inovar, evoluir, agregar e trazer novas estratégias para as possibilidades dos novos setores de atuação seja no âmbito político, econômico e social, para com isso empreender.

Morais *et al.* (2013) destaca que o empreendedorismo oferece aos enfermeiros satisfação profissional, apesar dos desafios. A enfermagem está explorando um novo mercado de trabalho, oferecendo benefícios e oportunidades de trabalho autônomo e inovador. Tornar-se empreendedor exige preparação e inovação, isso contribui para ampliar as oportunidades de emprego para enfermeiros e promover avanços na profissão.

Segundo Backes *et al.* (2010) a prática social do cuidado da enfermagem empreendedora pode ser demonstrada nos diferentes espaços de atuação da área, podem estar inseridas nas dinâmicas organizacionais, nas competências técnico-políticas do enfermeiro, no confronto às contradições sociais emergentes e nas organizações dos espaços múltiplos social do cuidado.

Segundo os autores Backes, Erdmann e Buscher (2018) o empreendedorismo social é uma forma eficaz de melhorar a sociedade, promovendo o desenvolvimento humano, contudo, isso requer ações colaborativas, não apenas dinheiro. A teoria "Vislumbrando o cuidado de enfermagem como prática social empreendedora" destaca a importância de a enfermagem ser pró-ativa na promoção do bem-estar, mobilizando recursos e parcerias para abordar as complexas necessidades das pessoas em seu contexto real.

Machado *et al.* (2023) relatam que, os enfermeiros empreendedores têm diversas oportunidades de carreira, como consultoria, pesquisa, estética dentre outras, e são respaldados legalmente para gerenciar seus próprios negócios. Eles enfrentam desafios

iniciais, como falta de recursos financeiros e de obtenção de clientes, mas se destacam por suas habilidades como saber se comunicar bem, entender o que seu cliente necessita, ser persistente, ser ético, saber conquistar o público, ou seja, é preciso ser autêntico, inovador e audacioso. Os mesmos autores recomendam a inclusão do empreendedorismo na formação de enfermeiros para prepará-los melhor para o mercado de trabalho e promover a inovação e diversidade nas práticas de enfermagem.

Para Leão *et al.* (2021), os enfermeiros estão desempenhando um papel empreendedor em várias áreas de atuação, apesar da falta de evidências científicas sólidas, destacando suas habilidades e capacidades inovadoras. Esses autores, identificaram estratégias para promover o empreendedorismo na enfermagem, tais como: treinamento, compreensão social e base em evidências científicas.

A maioria dos enfermeiros demonstrou interesse e motivação, além de possuir o conhecimento técnico-científico necessário para empreender. Esses profissionais desempenham papéis cruciais na área da saúde, incluindo execução de procedimentos práticos, promoção da saúde, liderança e gerenciamento, ou que os capacitam a desenvolver novas abordagens empreendedoras na assistência. Embora o empreendedorismo seja um tema rico em conteúdo, sua aplicação específica na enfermagem ainda é limitada (Vital; Ama; Assis, 2018).

Os desafios enfrentados por enfermeiras em posições de liderança destacam a importância de considerar as relações interpessoais em seu ambiente de trabalho. Ao mesmo tempo, reconhecem o valor dessas profissionais na liderança de equipes e no desenvolvimento de iniciativas empreendedoras na enfermagem. É possível perceber que enfermeiros empreendedores combinam sua formação, características pessoais, identificação de oportunidades e experiência passada. Eles reconhecem a necessidade de melhorar habilidades comportamentais, como busca por informações, planejamento e construção de redes (Richter *et al.*, 2019; Chagas *et al.*, 2018).

Algumas das motivações iniciais para empreender pode ser o potencial de lucro, principalmente em serviços de assistência domiciliar e cuidados de longa permanência. Destacam-se três elementos essenciais para um empreendedorismo bem-sucedido: o perfil empreendedor, a formação acadêmica e a motivação pessoal e profissional. A utilização da Teoria das Necessidades Humanas Básicas em enfermagem proporcionou uma visão única do empreendedorismo, enfatizando a importância de revisitar as Teorias de Enfermagem para o desenvolvimento pessoal e profissional. Segundo os dados, os enfermeiros empreendedores enfrentam sérios desafios, mas estão satisfeitos com seus

empreendimentos e planejam o futuro (Chagas *et al.*, 2018; Cunha *et al.*, 2020; De Araújo; Nunes, 2018).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O empreendedorismo no contexto dos profissionais de enfermagem é motivado por uma variedade de fatores, entre eles: a busca pela satisfação profissional, a independência financeira e a fuga dos desgastes emocionais que frequentemente é acompanhada por experiências anteriores.

Os estudos analisados, por esse trabalho, destacam a importância do perfil empreendedor, que inclui habilidades de liderança, colaboração e busca por recursos públicos no setor de saúde. Para os enfermeiros empreendedores, é essencial ser adaptável, focar nas necessidades dos pacientes e manter a aprendizagem contínua. Habilidades como comunicação, persistência, ética, gestão e organização são fundamentais para o bom desempenho do profissional.

Enfermeiros que desenvolvem resiliência, compromisso e audácia têm o potencial de se tornarem empreendedores bem-sucedidos, os quais contribuem para a valorização da profissão, além de servir de inspiração para outros. A ideia de abrir negócios próprios é viável para alguns, enquanto a maioria busca melhorar a qualidade da assistência em saúde, almejando alcançar autonomia e reconhecimento profissional como meio de conquistar satisfação pessoal.

Contudo, o caminho do enfermeiro empreendedor não está isento de desafios. Eles enfrentam obstáculos como dificuldades burocráticas, falta de recursos financeiros, sobrecarga de tarefas e questões administrativas. Além disso, é crucial desenvolver uma disciplina necessária para superar tais desafios, bem como confrontar o preconceito e estar disposto a assumir riscos. A falta de autonomia e a ausência de contatos para ajudar o empreendedorismo na enfermagem podem representar barreiras significativas.

A profissão de enfermagem muitas vezes é percebida de maneira limitada, com uma cultura reativa e uma visão fragmentada da realidade, o que pode inibir práticas empreendedoras. Portanto, é crucial continuar com os estudos dentro dessa linha, promover uma abordagem empreendedora na enfermagem por meio de intervenções político-pedagógicas.

Apoiar os enfermeiros empreendedores é fundamental para que eles enfrentem os desafios comuns nesta área e contribuam para a evolução do campo da saúde e incentivar, cada vez mais, outros enfermeiros a empreenderem. Em resumo, o empreendedorismo na enfermagem oferece oportunidades e desafios, mas com as habilidades certas, resiliência

e apoio adequado, os enfermeiros podem não apenas alcançar o sucesso profissional, mas também melhorar o sistema de saúde e, assim, garantir a satisfação pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. M. DE; VALADARES, J. L.; SEDIYAMA, G. A. S. A contribuição do empreendedorismo para o crescimento econômico dos estados brasileiros. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, vol.6, n.3, p. 466-494, 2017.
- BACKES, D. S. *et al.* O cuidado de enfermagem como fenômeno sistêmico e empreendedor. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, vol. 56, p. e20220249, 2022.
- BACKES, D. S.; ERDMANN, A. L.; BÜSCHER, A. O cuidado de enfermagem como prática empreendedora: oportunidades e possibilidades. **Acta Paulista de Enfermagem**, vol. 23, n. 3, p. 341–347, 2010.
- BAGGIO, F. A.; BAGGIO D. K. “Empreendedorismo: Conceitos e Definições.” **Rev. De Empreendedorismo, Inovação E Tecnologia**, vol. 1, n. 1, pp. 25–38, 2014.
- BARON, R.; SHANE, S. A. Empreendedorismo: uma visão do processo. **São Paulo: Thompson**, 2007.
- BARROS, A. A. DE; PEREIRA, C. M. M. DE A. Empreendedorismo e crescimento econômico: uma análise empírica. **Revista de Administração Contemporânea**, vol. 12, n. 4, p. 975–993, 2008.
- BERGHETTI, L.; FRANCISCATTO, L. H. G.; GETELINA, C. O. Formação do Enfermeiro Acerca do Gerenciamento: Entraves e Perspectivas. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**. e2820, 2019.
- CARNEIRO, A. L.; PEREIRA, I.; VIANA, M. R. P. Empreendedorismo: um caminho inovador na Enfermagem. **Research, Society and Development**, vol. 9, n. 9, p. e868997994, 2020.
- CHAGAS, S. C. *et al.* O empreendedorismo de negócios entre enfermeiros. **Revista Enfermagem UERJ**, vol. 26, 2018.
- COLICHI, R. M. B. *et al.* Empreendedorismo de negócios e Enfermagem: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, vol. 72, p. 321–330, 2019.
- COLICHI, R. M. B. *et al.* Perfil e intenção empreendedora de estudantes de enfermagem: comparativo entre Brasil e Chile. **Revista Brasileira de Enfermagem**, vol. 73, n. 6, p. e20190890, 2020.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2001. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2001. Seção 1, p. 37.
- COPELLI, F. H. DA S.; ERDMANN, A. L.; DOS SANTOS, J. L. G. Empreendedorismo na enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2019.

COPELLI, F. H. DA S. *et al.* Empreendedorismo e educação empreendedora no contexto da pós-graduação em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, vol. 43, p. e20200444, 2022.

CORDEIRO, A. M. *et al.*, Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, vol. 34, n. 6, p. 428–431, 2007.

CUNHA, K. S. *et al.* Limites e possibilidades na gestão universitária realizada por enfermeiros gestores. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, 2020.

DE ARAÚJO, M. R. A; NUNES, E. C. D. A. Empreendedorismo em enfermagem: um caminho promissor à luz da teoria de horta. **Revista Saúde**, vol.12, n. 3-4, 2018.

FERREIRA, G. E. *et al.* “Características Empreendedoras Do Futuro Enfermeiro.” **Cogitare Enfermagem** , vol. 18, n. 4, pp. 688–694, 2013.

FILARDI, F. *et al.* “Do Homo Empreendedor Ao Empreendedor Contemporâneo: Evolução Das Características Empreendedoras de 1848 a 2014.” **Revista Ibero-Americana de Estratégia** , vol. 13, n. 03, pp. 123–140, 2014.

KORNIJEZUK, F. B. S. Características empreendedoras de pequenos empresários de Brasília. **Universidade de Brasília-UNB**, 2004.

LEÃO, S. D. *et al.* Estratégias empreendedoras em enfermagem. **Anais do XXV Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão**, ed. 2021, 2021.

LOBIONDO-WOOD, G.; HABER, J. **Enfermagem Médico-Cirúrgica: Conceitos e Prática Clínica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

MACHADO, B. C. C. *et al.* Enfermagem empreendedora: novos campos de atuação. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, vol.27, n.5, 2023.

MARCELINO, J; MARCELINO, L. F. A percepção de enfermeiros de diferentes regiões do Brasil sobre o impacto do empreendedorismo na sua atuação profissional. **Enferm Foco**, 2022.

MORAES, C. L. K. *et al.* “Empreendedorismo Na Enfermagem: Potencialidades E Dificuldades.” **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, vol. 9, n. 1, pp. 5229–5245, 2023.

MORAIS, J. A. *et al.* Práticas de enfermagem empreendedoras e autônomas **Cogitare Enfermagem**, vol. 18, n. 4, pp. 695-701, 2013.

RICHTER, S. A. *et al.* Ações empreendedoras em enfermagem: desafios de enfermeiras em posição estratégica de liderança. **Acta Paulista de Enfermagem**, vol. 32, n. 1, p. 46–52, 2019.

SILVA, J. C. B. DA *et al.* “Práticas Empreendedoras E Novas Tecnologias Gerenciais No Ensino de Graduação Em Enfermagem.” **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento** , vol. 11, n. 6, p. e27411629065, 2022.

VITAL, H. F; AMA, P. B; ASSIS, M. A. Enfermagem e empreendedorismo: principais fatores que envolvem o profissional em sua perspectiva na prática assistencial. **Revista Científica UMC Edição Especial PIBIC**, 2018.

RESOLUÇÃO n°038/2020 – CEPE

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante Aline B. Salvo de Lima..... do Curso Enfermagem, matrícula 20191002401320, telefone (62) 3257-9977 - mail alinab@hdmal.com na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei n° 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: "Produção Científica sobre o perfil empreendedor da enfermagem brasileira" gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 19 de Dezembro de 2023.

Assinatura do(s) autor(es): Aline B. Salvo de Lima

Nome completo do autor: Aline Barbosa Salvo de Lima

Assinatura do professor-orientador: _____

Nome completo do professor-orientador: